



Marcos Silva deixa o programa
um pouco **DESILUDIDO**

Cosido à Mão

TELEVISÃO

“**ATRAPALHEI-ME** **com pormenores**”

Assume-se como uma pessoa perfeccionista e competitiva, por isso não foi fácil sair de jogo. Aprendeu que não pode ser bom em tudo, que os vestidos não são ‘a sua praia’ e tem como principal desejo criar uma marca própria.

Texto: Carla S. Rodrigues; Fotos: Divulgação



A competição no ateliê de costura mais badalado do país soma e segue, mas com menos um concorrente em jogo. Marcos Silva, de Vila Nova de Gaia, não conseguiu convencer os jurados nas provas de molde e de transformação, no entanto confessa que gostou da experiência e sabe que pode aplicar alguns dos ensinamentos adquiridos no programa, na sua vida profissional. “Aprendi que não podemos ser bons em tudo. Senti algumas dificuldades em tudo o que está relacionado com peças de senhora para o dia-a-dia, pois costumo trabalhar com artigos mais formais. No fundo, quis fazer muita coisa em pouco tempo e ir por uma vertente que não é a minha, como saias, e atrapalhei-me com pormenores”, revela o jovem, de 30 anos, que atualmente faz parte da equipa do Atelier des Createurs, onde desenvolve moldes de peças de vestuário.

A paixão pela costura surgiu há cinco anos, altura em que tirou uma formação na **Modatex**, do Porto e depressa lhe tomou o gosto, principalmente por modelação, pois conjuga áreas das quais tanto gosta: “matemática e geometria”. Assume-se como uma pessoa perfeccionista e competitiva, por isso não foi de ânimo leve que se despediu dos colegas de **Cosido à Mão**. “Saí quando tinha de sair, não guardo rancor de nada, mas fiquei um pouco desiludido porque tenho capacidades para fazer melhor. Arrisquei fazer coisas novas e não correu bem”. Satisfeito a nível profissional, Marcos gosta de sonhar alto e pretende a curto prazo criar uma marca própria. **M**